

Intertextualidades e perspectivas argumentativas em torno do Projeto de Lei (PL) 1904/24 na plataforma X

Intertextualidades y perspectivas argumentativas en torno al Proyecto de Ley (PL) 1904/24 en la plataforma X

Ozeias Evangelista de Oliveira Júnior*

Ao Pé da Letra, Recife, v. 27.1, 107-121, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 1984-7408.

DOI: <https://doi.org/10.51359/1984-7408.2025.264666>

Resumo: Na contemporaneidade, a análise da argumentatividade nas interações digitais revela-se fundamental para compreender como as estratégias argumentativas são construídas em textos que emergem do ambiente digital. A intertextualidade, enquanto estratégia argumentativa, exerce um papel central na (re)construção de sentido(s), funcionando como um recurso que intensifica a criatividade e a força argumentativa dos textos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o papel da intertextualidade na organização e na argumentação de textos produzidos em espaços digitais. Para tanto, articulamos um referencial teórico que reúne contribuições da Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2011, 2018), da Linguística Textual, com ênfase nas intertextualidades estritas e amplas, sobretudo nos processos de citação e alusão (Carvalho, 2018; Cavalcante et al., 2020, 2022) e na Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e explicativa, uma vez que busca descrever e interpretar um fenômeno, utilizando o método indutivo como base. Foram selecionadas para análise quatro postagens de usuários publicadas durante a polêmica em torno do Projeto de Lei (PL) 1904/24 na plataforma X (antigo Twitter). Os resultados evidenciam que os processos intertextuais de citação e alusão são fundamentais para a construção da argumentatividade em textos digitais, ao permitirem a (re)significação de sentidos e a persuasão dos interlocutores, tanto por meio de elementos imagéticos quanto pelo uso de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Intertextualidade; Argumentatividade; Textos digitais.

Resumen: En la contemporaneidad, el análisis de la argumentatividad en las interacciones digitales se revela como un aspecto fundamental para comprender cómo se construyen las estrategias argumentativas en textos que emergen del entorno digital. La intertextualidad, como estrategia de textualización, desempeña un papel central en la (re)construcción de sentido(s), funcionando como un recurso que intensifica la creatividad y la fuerza argumentativa de los textos. En este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo analizar el papel de la intertextualidad en la organización y en la argumentación de textos producidos en espacios digitales. Para ello, articulamos un marco teórico que reúne aportes de la Teoría de la Argumentación en el Discurso (Amossy, 2011, 2017), de la Lingüística Textual —con énfasis en las intertextualidades estricta y amplia, en especial los procesos de citación y alusión (Carvalho, 2018; Cavalcante et al., 2020, 2022) y del Análisis del Discurso Digital (Paveau, 2021). La investigación adopta un enfoque cualitativo y explicativo, ya que busca describir e interpretar un fenómeno, utilizando como base el método inductivo. Para el análisis, se seleccionaron cuatro publicaciones de usuarios realizadas durante la polémica en torno al Proyecto de Ley (PL) 1904/24 en la plataforma X (anteriormente Twitter). Los resultados evidencian que los procesos intertextuales de citación y alusión son fundamentales para la construcción de la argumentatividad en los textos digitales, al permitir la (re)significación de sentidos y la persuasión de los interlocutores, tanto mediante elementos imagéticos como a través del uso de recursos tecnológicos.

Palabras-clave: Intertextualidad; Argumentatividad; Textos digitales.

* Graduado em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: ozeiassjr@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3456-8481>.

1. Introdução

A análise da argumentatividade nas interações digitais tornou-se essencial para compreender a construção e a motivação das estratégias textuais empreendidas pelos sujeitos em textos que emergem em contexto digital. Estas produções oriundas da internet apresentam características únicas e dinâmicas complexas que exigem uma compreensão mais aprofundada para se analisar como funcionam, como (re)constroem sentidos e como dialogam com outros textos.

Nesse sentido, a intertextualidade, enquanto estratégia argumentativa, exerce um papel importante nesse processo, especialmente na construção de sentidos outros (Cavalcante et al., 2020, 2022). No entanto, apenas podemos considerar como intertextual aquilo que apresenta marcas visíveis no texto ou que remeta, ainda que amplamente, a um conjunto identificável de textos. Por essa razão, compreendemos que toda intertextualidade é dialógica, mas nem todo dialogismo pode ser caracterizado como intertextualidade (Faria, 2014).

Por meio deste diálogo entre textos, é possível observar como diferentes textos estabelecem relações entre si e com outros textos, contribuindo significativamente para a argumentatividade e a persuasão no contexto da comunicação tecnológica.

Nas redes sociais, instituições públicas e privadas recorrem com frequência a processos intertextuais em suas postagens, com o objetivo de divulgar informações, fomentar debates sobre temas relevantes às suas áreas de atuação e estabelecer uma relação mais próxima com o público. Para os indivíduos, a intertextualidade também se revela uma ferramenta na expressão de opiniões, na defesa de pontos de vista e na gestão de mecanismos de influência sobre os interlocutores.

Paveau (2021) destaca que os textos nativos digitais constituem espaços férteis para a emergência de novas práticas textuais, e defende que as ciências da linguagem devem se apropriar das ferramentas tecnológicas para desenvolver mecanismos de análise científica voltados ao digital, bem como um aparato metodológico adequado para compreender essas produções. Tais ideias da autora partem de uma concepção pós-dualista, reconhecendo nos textos digitais o hibridismo entre todos os elementos contextuais, de modo que os compreende como multissemióticos, isto é, compostos por diferentes tipos de semioses que, em interação, produzem efeitos de sentido (Paveau, 2021). Isso, de certa forma, já vinha sendo destacado em trabalhos da Linguística Textual (LT) brasileira (Cavalcante et al., 2020).

Dessa forma, a análise da argumentatividade nas interações digitais contribui para o avanço teórico da LT, ao mesmo tempo em que revela as dinâmicas sociais e interacionais características da segunda década do século XXI, oferecendo uma visão mais ampla e atualizada da textualidade na era digital.

Partindo dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos processos intertextuais de alusão e citação na organização e na argumentatividade de textos produzidos em espaços digitais. Para isso, baseamo-nos nas contribuições da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) (Amossy, 2011, 2017; Cavalcante et al., 2022) e da LT, com ênfase nas intertextualidades estritas e amplas, especialmente nos processos de citação e alusão (Carvalho, 2018; Cavalcante et al., 2020, 2022).

Assim, ao investigar a intertextualidade em textos digitais, este estudo oferece uma perspectiva mais integrada e abrangente da textualidade em ambiente digital, demonstrando como os indivíduos adaptam suas estratégias argumentativas às novas formas de interação que marcam os ecossistemas conectados à internet.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, abordamos o conceito de argumentatividade nos textos, com base em Amossy (2011, 2017) e Cavalcante et al. (2022). Em seguida, discutimos os estudos sobre intertextualidades estritas e amplas, com fundamento em Carvalho (2018) e Cavalcante et al. (2022). Na sequência, apresentamos o olhar de Paveau (2021) sobre os textos digitais. Após a exposição do referencial teórico, passamos à metodologia da pesquisa e, por fim, à análise dos dados e às considerações finais.

2. Argumentatividade nos textos

A LT brasileira como desenvolvida pelo grupo de pesquisa Protexto (UNILAB/ CNPq) parte do princípio de que todo texto é, em alguma medida, argumentativo (Cavalcante *et al.*, 2020, 2022). Essa perspectiva rompe com a concepção tradicional da argumentação como uma estrutura fixa de organização textual, introdução, desenvolvimento e conclusão, conforme discutido por Adam (2019). Em vez disso, parte-se da compreensão de que a argumentatividade se manifesta de formas diversas, não se limitando ao plano composicional, mas sendo evidenciada por marcas linguísticas variadas que revelam pontos de vista em interlocução (Cavalcante *et al.*, 2022).

A argumentatividade, nesse sentido, é compreendida como uma característica que transcende os gêneros textuais e as sequências composicionais dos textos, sejam eles narrativos, descritivos, explicativos ou dialógicos, pois todo enunciado carrega consigo um posicionamento, uma visão de mundo, sendo a motivação e não uma função nos textos.

Tal afirmação fundamenta-se em quatro reconhecimentos principais defendidos por Cavalcante *et al.* (2022): (a) todo enunciado é atravessado por pontos de vista; (b) esses pontos de vista são geridos estrategicamente por interlocutores com a intenção de agir sobre o outro; (c) essas tentativas de influência são orientadas por estratégias discursivas; (d) algumas formas de textualização tornam o ponto de vista central mais explícito, (e) enquanto outras, ainda que menos evidentes, também operam na orientação argumentativa do texto, contribuindo para a gestão do posicionamento do locutor.

Nesse cenário, com base em Cavalcante *et al.* (2020), compreendemos que todos os critérios analíticos da LT podem ser mobilizados para evidenciar como o locutor age sobre a própria enunciação. Essas ações, por sua vez, não se dão de maneira livre ou arbitrária, mas estão condicionadas às “coerções sociais dos contratos comunicativos que se estabelecem em cada interação, em virtude de cada gênero e da contextualização do cenário ou campo dêitico” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 98).

A LT, nessa perspectiva, dialoga com a TAD, postulada por Ruth Amossy (2011, 2017), que concebe a argumentatividade como constitutiva de todo e qualquer discurso. A TAD, ao articular elementos da retórica clássica e da nova retórica com pressupostos da Análise do Discurso de orientação não materialista, concerne a argumentação manifestada em um *continuum* que vai desde o confronto explícito de teses até a coconstrução de sentidos ou à expressão espontânea de opiniões pessoais:

A priori no discurso, na escala de um continuum que vai do confronto explícito de teses à coconstrução de uma resposta a uma dada questão e à expressão espontânea de um ponto de vista pessoal. Por isso, cabe ao analista descrever as modalidades da argumentação verbal da mesma forma que os outros processos linguageiros, e numa estreita relação com eles (Amossy, 2011, p. 131).

É importante ressaltar, como aponta Amossy (2011), que nem todo discurso visa a, de forma deliberada, convencer o interlocutor a aderir a uma tese e nem todo locutor possui um posicionamento definido. Ainda assim, todo discurso orienta os modos de ver, pensar e sentir dos interlocutores.

Essa compreensão nos leva à distinção entre textos com *visada argumentativa* e textos somente com *dimensão argumentativa*. Os de visada são produzidos com o propósito explícito, programado, de convencer o interlocutor, como é o caso dos artigos de opinião, petições jurídicas ou debates políticos (Cavalcante *et al.*, 2020). Já os de dimensão dizem respeito à tendência natural do discurso de orientar o olhar do outro, ainda que de forma menos ostensiva (Amossy, 2011).

É fundamental compreender que os diferentes graus de visibilidade da argumentação não determinam, por si, a eficácia persuasiva de um texto. Um texto que só possui dimensão argumentativa pode exercer tanto impacto quanto um que possua visada argumentativa, dependendo da intencionalidade do locutor e da eficácia de suas estratégias. Assim, Amossy (2017) defende que argumentar é, sobretudo, um modo de agir sobre o outro, com o intuito de levá-lo a aderir a determinado ponto de vista ou até mesmo transformar sua forma de perceber e sentir uma questão social.

3. Intertextualidades estritas e amplas

Dentre os recursos da linguagem, a intertextualidade é um fenômeno textual-discursivo a partir do qual se (re)constrói sentidos. É um recurso que confere criatividade e força argumentativa aos textos, podendo se estabelecer por remissões do léxico, estruturas fonológicas, estruturas sintáticas, gênero, estilo e temática (Carvalho, 2018).

Adotamos como referencial teórico para intertextualidades o estudo de Carvalho (2018), que confere ao fenômeno da intertextualidade uma visão mais ampla, uma vez que considera as ocorrências intertextuais estritas em que se pode recuperar o texto-fonte e aquelas em que existe uma relação intertextual mais ampla “em que o diálogo se dá não entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de textos” (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 105).

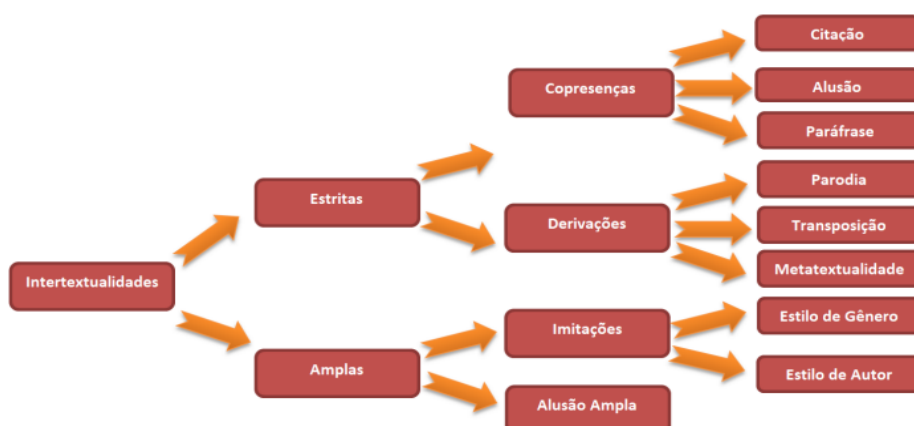
As intertextualidades estritas referem-se à copresença efetiva de um texto em outro, ou seja, à inserção direta de elementos do texto-fonte no texto de chegada, bem como à derivação ou transformação de um texto específico, ou de partes dele, em uma nova produção textual.

Reorganizando a tipologia proposta por Genette (2010), Carvalho (2018) define as intertextualidades estritas em dois grandes eixos: (i) as relações de copresença, que envolvem citação literal, parafraseamento e alusão estrita; e (ii) as relações de derivação ou transformação, que englobam a paródia, a transposição e a metatextualidade. Esses mecanismos tornam-se particularmente relevantes na análise de textos digitais, em que a reutilização criativa de conteúdos e a articulação entre textos são recursos frequentes de construção de sentido e de argumentatividade.

Os processos intertextuais amplos são aqueles em que um texto não cria um diálogo com um texto específico, mas sim com um conjunto de textos, sendo que nem sempre o interlocutor reconhecerá essas relações de intertextualidade ampla (Carvalho, 2018). Existem três situações que podem ou não ser reconhecidas pelo interlocutor: imitação de parâmetros de gênero, imitação de estilo de autor e alusão ampla.

A proposta de Carvalho (2018) pode ser visualizada no seguinte organograma apresentado em sua tese:

Figura 1 - Organograma das intertextualidades estritas e amplas



Fonte: Carvalho (2018, p. 110).

Nesta pesquisa, voltamo-nos especificamente para os processos intertextuais de citação, bem como de alusões estritas e amplas. A citação ocorre quando um texto incorpora parte de outro por meio de uma transcrição literal, geralmente indicada por marcas tipográficas como aspas, itálico, dois-pontos, verbos dicendi ou recuo de margem (Carvalho, 2018). No entanto, também é possível encontrar citações desmarcadas, especialmente quando reproduzem trechos de textos convencionados em determinada comunidade discursiva, cuja autoria pode ser prontamente reconhecida, ainda que não explicitada (Cavalcante; Brito; Zavam, 2017).

As alusões estritas, por sua vez, manifestam-se a partir de pistas contextuais e acionam conhecimentos compartilhados entre membros de uma comunidade específica. Por se tratar de um recurso menos evidente, exige maior capacidade interpretativa por parte do interlocutor para que o sentido pleno seja acessado (Cavalcante *et al.*, 2022). Nesse sentido, Brito, Falcão e Santos (2018, p. 34) afirmam que “a alusão é erudição, é a exibição de um saber”, uma vez que nem sempre será reconhecida, podendo provocar a sensação de exclusão por parte daqueles que não compreendem integralmente o sentido construído pelo texto.

Já as alusões amplas ocorrem por meio de “referência difusa a fatos, conteúdos ou situações que, embora não apontem para um texto específico, estabelecem uma relação ainda tangível entre um texto e diversos outros” (Carvalho, 2018, p. 120). Embora se aproximem do conceito de dialogismo bakhtiniano, é importante destacar que há distinções relevantes: para a caracterização da intertextualidade ampla, é imprescindível que haja alguma marcação dos textos ou dos saberes retomados, o que não é exigido no caso do dialogismo, que pode operar mesmo sem essa delimitação explícita.

4. Aspectos dos textos digitais

Na esteira dos estudos sobre linguagem em contextos digitais, o trabalho de Paveau (2021) oferece importantes contribuições ao chamar atenção para lacunas deixadas pelas disciplinas do texto, do discurso e da interação ao negligenciarem a dimensão nativa das produções digitais e suas implicações na construção de sentidos. É nesse horizonte que se inscreve a Análise do Discurso Digital (ADD), proposta pela autora, cujo foco recai sobre os discursos produzidos em ecossistemas digitais conectados, definidos por ela como tecnodiscursos.

Segundo Paveau (2021, p. 36), esses tecnodiscursos, concebidos aqui como textos digitais, podem ser compreendidos como um “conjunto de produções verbais elaboradas online, em quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita”. Em seu dicionário de formas e das práticas, a Paveau (2021) empreende uma crítica contundente às abordagens dualistas que ainda orientam parte significativa dos estudos linguísticos, mesmo em tempos de *Web 2.0*. Ela propõe, em contrapartida, uma postura epistemológica pós-dualista, que reconheça a indissociabilidade entre linguagem e técnica, texto e máquina, sujeito e dispositivo.

Para caracterizar as produções nativas do digital, Paveau (2021) propõe seis fatores fundamentais: (a) *composição*, que diz respeito à articulação entre a matéria languageira e a matéria técnica, evidenciada por elementos como emojis, *hashtags* e reações; (b) *deslinearização*, que rompe com a linearidade do texto tradicional, dado o uso de *hiperlinks* e navegação hipertextual; (c) *aumento*, que aponta para a expansão do texto por meio da interação, especialmente via comentários e réplicas; (d) *relacionalidade*, que evidencia os vínculos intertextuais e interdiscursivos estabelecidos entre os textos no ambiente digital; (e) *investigabilidade*, relativa à possibilidade de rastreamento técnico dos enunciados digitais; e (f) *imprevisibilidade*, vinculada à ação de algoritmos e programas que interferem diretamente nas dinâmicas de circulação textual.

A partir dessa compreensão, Paveau (2021, p. 311) sustenta que os textos digitais nativos estão técnica e discursivamente interconectados, sendo assim, “qualquer enunciado on-line é materialmente relacional”. Tal propriedade reforça a centralidade da intertextualidade como categoria analítica fundamental para compreender os modos de construção argumentativa nos textos digitais, foco desta investigação.

5. Metodologia

A metodologia da pesquisa visa demonstrar as etapas necessárias para o planejamento e execução do estudo. A investigação apresentada neste artigo é de natureza básica (Paiva, 2019), uma vez que não almejamos resolver um problema, mas sim ampliar o conhecimento científico sobre um tópico já amplamente estudado: os processos intertextuais de citação e alusão.

Quanto à abordagem dada ao tratamento dos dados, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois utilizamos a interpretação e atribuição de significados aos dados analisados. Quanto à coleta de dados, nosso *corpus* é composto exclusivamente por textos do ambiente digital, mantendo, assim, a coerência com o programa teórico-metodológico da LT e a abordagem ecológica dos textos, conforme proposto por Paveau (2021).

Em relação aos objetivos, nossa pesquisa se caracteriza como explicativa, com base em Gil (1999, p. 46), pois temos a “preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Acerca do método de abordagem, trata-se de uma pesquisa indutiva, pois serão analisadas as ocorrências partindo das constatações mais particulares as mais gerais (Lakatos; Marconi, 2001). No que diz respeito aos procedimentos técnicos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de acordo com a caracterização de Gil (1999).

Desse modo, foram selecionadas para análise quatro postagens no X (antigo *Twitter*) realizadas por indivíduos durante a polêmica do Projeto de Lei (PL) 1904/24 que propunha equiparar o aborto após a 22ª semana de gestação ao crime de homicídio, inclusive em caso de estupro. O critério para seleção do *corpus* foi a presença dos processos intertextuais de citação e alusão nos textos.

6. Análise dos dados

As postagens analisadas, produzidas em resposta à tramitação urgente do PL 1904/24 na Câmara dos Deputados, mobilizam uma série de recursos textuais, imagéticos e tecnolinguageiros que evidenciam seu caráter argumentativo e sua inserção em uma rede de resistência política e simbólica no ambiente digital. À luz das teorias que ancoram o presente trabalho, LT, TAD e ADD, torna-se possível compreender a densidade argumentativa dessas produções, bem como os mecanismos intertextuais e tecnológicos que potencializam sua atuação no espaço público.

Como apresentado anteriormente, todo texto é, em alguma medida, argumentativo, uma vez que todo enunciado carrega um ponto de vista e, ao fazê-lo, atua sobre o outro (Cavalcante *et al.*, 2022). Nesse sentido, a argumentatividade das postagens não se restringe a sua finalidade de convencimento explícito, mas manifesta-se como um processo contínuo, situado e orientado pelos contratos comunicativos próprios do meio digital.

Figura 2 - Postagem 1, retirada do X



Fonte: X(captura de tela do autor).

Essa perspectiva pode ser observada na postagem da Figura 2, que emprega o enunciado “República Fundamentalista do Brasil”. Trata-se de uma reformulação crítica do nome oficial do Estado brasileiro, funcionando como marca explícita de posicionamento e evidenciando uma oposição ao PL. Tal recurso se insere no que Cavalcante *et al.* (2022) caracteriza como uma alusão, configurando-se, assim, em um ato de resistência simbólica realizado por meio da linguagem.

Essa estratégia de argumentação se alinha ao que Amossy (2011, 2017) denomina como dimensão argumentativa do discurso, ou seja, a orientação de sentidos que ocorre mesmo em textos que não visam diretamente à adesão a uma tese. Nesse caso, o enunciador não apenas manifesta um ponto de vista, mas o faz de maneira a reconfigurar o olhar do outro sobre a realidade social, ao associar o Brasil contemporâneo a um regime teocrático distópico.

A força argumentativa da postagem é intensificada pela articulação entre o verbal e o visual. A imagem utilizada, uma charge amplamente difundida nos meios digitais, apresenta o pedestal do Cristo Redentor com uma escultura da personagem Aia no lugar da figura religiosa. A alusão direta à obra *O conto da Aia*, de Margaret Atwood, constitui uma alusão estrita, nos termos de Carvalho (2018), pois estabelece um vínculo intertextual reconhecível com um texto específico, exigindo do interlocutor um repertório compartilhado para a ativação do sentido pleno. A imagem funciona, assim, como operador semiótico que reforça o conteúdo verbal, construindo uma crítica visual à crescente

influência de valores fundamentalistas na formulação de políticas públicas que impactam diretamente os direitos reprodutivos das mulheres.

A intertextualidade, nesse contexto, atua como estratégia argumentativa central, conforme apontam Carvalho (2018) e Cavalcante *et al.* (2020), ao possibilitar a (re)construção de sentidos por meio do diálogo entre textos. No caso da postagem analisada, temos a presença de uma intertextualidade estrita imagética (a charge), mas também uma intertextualidade ampla, acionada pela *hashtag* #CriançaNãoÉMãe. Essa *hashtag*, ao ser inserida no enunciado, convoca um conjunto de textos e discursos que compartilham um mesmo posicionamento, criando um campo de significação e pertencimento discursivo. Trata-se de uma forma de alusão ampla (Carvalho, 2018), em que o diálogo não se estabelece com um texto específico, mas com um repertório discursivo coletivo, articulado em torno da defesa dos direitos de meninas e mulheres.

Essa articulação entre texto e técnica é aprofundada na perspectiva da ADD, que concebe os textos digitais como tecnotextos, produções verbais e multissemióticas realizadas em ambientes digitais e moldadas por suas condições materiais e técnicas de produção. A presença da *hashtag*, o uso da charge e a circulação em plataformas como o X são manifestações do que a autora denomina de composição, em que o conteúdo verbal está indissociavelmente ligado à infraestrutura técnica do meio. Os textos, portanto, não apenas dizem algo, mas o dizem em um ambiente que potencializa, expande e ressignifica seus sentidos.

Figura 3 - Postagem 2, retirada do X

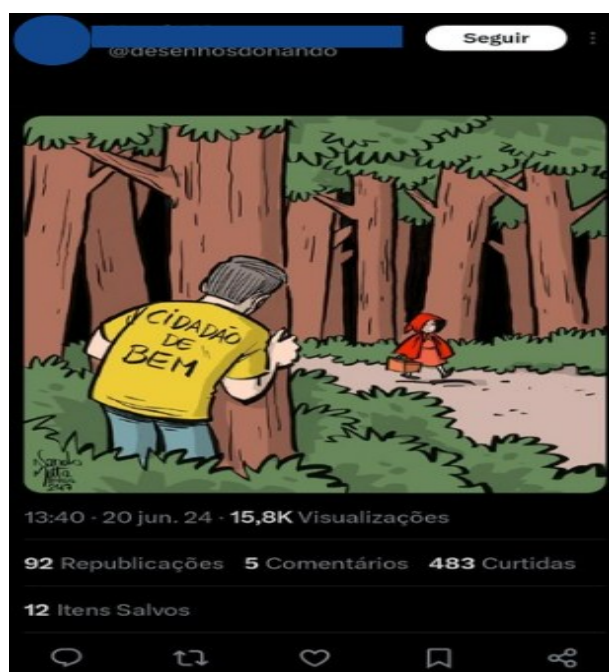


Fonte: X(captura de tela do autor).

A postagem apresentada na Figura 3 aprofunda essa discussão ao articular recursos de intertextualidade estrita e de denúncia ética. Nela, o enunciador critica a atriz Cássia Kis, conhecida apoiadora do PL 1904/24, recuperando um episódio em que a própria atriz aparece em uma capa da revista *Veja* afirmando ter realizado um aborto. Essa operação pode ser interpretada como uma forma de citação, tanto visual quanto discursiva, uma vez que retoma diretamente um texto pré-existente e o insere na construção de um novo enunciado com sentido crítico. Ao expor a contradição entre a prática passada e a posição atual da atriz, o enunciador ativa uma estratégia de deslegitimação do *éthos* da figura pública, conforme discutido por Amossy (2008) no estudo do discurso polêmico.

Essa denúncia não se dá de maneira neutra ou isolada: ela é mediada por elementos visuais e tecnológicos que integram o texto digital. A justaposição de imagens, a capa da revista e o vídeo de apoio ao projeto, exemplifica a multisssemiose característica dos tecnotextos (Paveau, 2021), além de acionar o recurso da intertextualidade como estratégia retórica de alto impacto, capaz de afetar emocionalmente o interlocutor. Trata-se de uma ação discursiva que não apenas informa, mas busca agir sobre o outro, o que reforça a ideia de argumentação como modo de ação, conforme destacado por Amossy (2017).

Figura 4 - Postagem 3, retirada do X



Fonte: X (captura de tela do autor).

A postagem analisada na Figura 4 mobiliza recursos imagéticos e intertextuais para compor uma crítica simbólica aos defensores do PL 1904/24, situando-se no campo do que Carvalho (2018) denomina alusão ampla. A imagem apresenta uma menina vestida com um capuz vermelho, carregando uma cesta em meio à floresta, elementos imediatamente reconhecíveis do conto “Chapeuzinho Vermelho”, dos Irmãos Grimm. No entanto, o lobo é

substituído por um homem adulto de camisa amarela, identificado como “cidadão de bem”, figura frequentemente associada ao discurso conservador.

Essa reelaboração narrativa constitui uma paráfrase crítica (Cavalcante *et al.*, 2022), que reposiciona os elementos da fábula para criticar aqueles que, embora se apresentem como protetores da moral, são acusados pelo enunciador de perpetuar violências contra meninas. Trata-se de uma operação discursiva que recorre ao simbólico e ao intertextual para atuar politicamente, reconfigurando o olhar do interlocutor e provocando engajamento afetivo.

Como texto digital (Paveau, 2021), a postagem evidencia sua performatividade ao se articular com o imaginário coletivo infantil, o discurso político contemporâneo e os mecanismos de circulação das redes sociais. A narrativa clássica é tensionada e ressignificada para denunciar a hipocrisia e a violência veladas sob o manto do conservadorismo moralista.

Figura 5 - Postagem 4



Fonte: X (captura de tela do autor).

Na postagem da Figura 5, a indignação é reforçada pela justaposição de elementos verbais, imagéticos e tecnológicos. A frase “Essa turma nunca enganou!” funciona como uma conclusão irônica do locutor, sustentada pela charge do artista JorgeOMau. A imagem apresenta uma menina negra grávida, que, com expressão de raiva, transforma as letras “PL” em “Pedofilia Liberada”, em um gesto gráfico e simbólico de denúncia. Essa ação visual

reconfigura a sigla do Partido Liberal, criando uma paródia (Carvalho, 2018) que reposiciona seu sentido à luz das consequências do projeto de lei em questão.

Além da paródia, há uma intertextualidade ampla presente na paleta de cores da imagem, verde e amarelo, evocando diretamente a estética bolsonarista e seu uso recorrente de símbolos nacionais. Esse recurso semiótico amplia a crítica e reconfigura a leitura do interlocutor sobre os valores defendidos por tais grupos políticos.

A ação discursiva aqui vai além da simples crítica: constrói um efeito de deslegitimação do *ethos* do adversário político (Amossy, 2008), associando-o não apenas à incoerência, mas a um projeto moralmente indefensável. A multissemiótica da postagem, aliada à sua circulação em rede, exemplifica o que Paveau (2021) define como aumento e relacionalidade dos textos digitais, que se multiplicam e se transformam ao longo de sua difusão.

Em ambas as postagens, observa-se também o funcionamento de características centrais dos textos digitais descritas por Paveau (2021), tais como a relacionalidade, a deslinearização e o aumento. As postagens não encerram seus sentidos nelas mesmas, mas se expandem por meio de interações, comentários, compartilhamentos e novas produções que as tomam como base. O discurso, nesse cenário, é fundamentalmente relacional: cada enunciado se conecta a outros e se constitui em rede, moldando e sendo moldado por esse ecossistema digital de sentidos e afetos.

7. Considerações finais

Nesta pesquisa, tivemos, como principal objetivo, investigar o papel da intertextualidade na organização e na argumentação de textos produzidos no espaço digital. Com esse propósito, assumimos como pressuposto a profícua interface entre a Argumentação no Discurso (Amossy, 2018, 2011), e a Linguística Textual, aventada por Cavalcante *et al.* (2020, 2022) aliada aos processos intertextuais reorganizados pela tese de Carvalho (2018), que sugere a classificação de estritos e amplos. Tais referenciais teóricos se mostraram basilares para a condução metodológica que realizamos em nossa análise, pois entendemos que são nas práticas de textualização que a argumentação se inscreve.

Os resultados aqui expostos contribuem significativamente para área da Linguística Textual, visto que expandem a compreensão dos processos intertextuais no ambiente digital, ao demonstrar como textos plurisemióticos de diversos contextos podem utilizar destes processos de diálogos entre textos para construir, estrategicamente, sentidos e auxiliar nos propósitos comunicativos argumentativos.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. *Textos: tipos e protótipos*. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 1, n. 1, p. 129-144, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>. Acesso em: 20 set. 2025.
- AMOSSY, Ruth. *A Argumentação no Discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.
- BRASIL. Projeto de Lei n.º 1.904, 17 de maio de 2024. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024.
- BRITO, Mariza Angélica Paiva; FALCÃO, Maria Dayanne Sampaio; SANTOS, José Elderson de Souza. Apelo a um exterior: as alusões como estratégias argumentativas. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 23-35, 2018. DOI: 10.36517/2525-3468.rdl.v2i36.2017.31251. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/3125>. Acesso em: 20 set. 2025.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; ZAVAM, Áurea. Intertextualidade e ensino. *In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. Linguística Textual e ensino*. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 109-127.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 20 set. 2025.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística Textual e Argumentação*. Campinas: Pontes, 2020.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes, 2022.
- CARVALHO, Ana Paula Lima de. *Sobre intertextualidades estritas e amplas*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- FARIA, Maria da Graça dos Santos. *Alusão e citação como estratégias na construção de paródias e paráfrases em textos verbo-visuais*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Rafael Lima de. *Uma análise textual do pathos em polêmicas*. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do Discurso Digital: dicionário de formas e das práticas*. Campinas: Pontes, 2021.

Recebido em 24 de outubro de 2024
Aceito em 04 de junho de 2025



Repositórios e Ciência Aberta, direitos autorais das pessoas autoras, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).